






**São Paulo, 29 de abril de 2026** – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (“1T26”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## DESTAQUES

-  + 11,3% na Receita Líquida do 1T26 vs. 1T25;
-  R\$ 690,3 milhões de investimentos no 1T26, alta de 42,5% frente ao mesmo período de 2025;
-  20.466 colaboradores, crescimento de 2,3% sobre o mesmo período de 2025, dos quais 5.051 próprios, 7,9% acima do 1T25, ratificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede;
-  405 equipamentos de tele controles instalados no 1T26 (364 vs. 1T25);
-  144 mil podas de árvores realizadas no 1T26.

## DESTAQUES NO PERÍODO

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Receita Bruta (R\$ mil)	8.900.981	7.775.300	14,5%	9.660.582	-7,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	5.633.508	5.059.516	11,3%	6.083.408	-7,4%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	1.067.528	1.060.074	0,7%	989.248	7,9%
Margem EBITDA (%)*	18,9%	21,0%	-2 p.p.	16,3%	2,7 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	21,7%	23,1%	-1,4 p.p.	19,3%	2,4 p.p.
EBIT (3) (R\$ mil)*	782.121	766.723	2,0%	885.830	-11,7%
Margem EBIT (%)*	13,9%	15,2%	-1,27 p.p.	14,6%	-0,7 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	254.399	367.153	-30,7%	269.754	-5,7%
Margem Líquida (%)	4,5%	7,3%	-2,7 p.p.	4,4%	1,8%
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	5,2%	8,0%	-2,8 p.p.	5,3%	-1,8%
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.311	11.628	-2,7%	11.008	2,8%
CAPEX (R\$ mil)*	690.275	484.463	42,5%	970.445	-28,9%
DEC - horas (12 meses)*	6,91	6,39	8,1%	6,83	1,1%
FEC - vezes (12 meses)*	4,03	3,15	27,9%	3,82	5,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,14%	98,85%	-0,7 p.p.	98,58%	-0,4 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	11,83%	10,93%	0,9 p.p.	11,62%	0,21 p.p.
PMSO (4) /Consumidor*	99,4	97,2	2,1%	105,5	-6,6%

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## Prorrogação da Concessão

Em 21 de junho de 2024, foi publicado o Decreto 12.068/2024, que estabelece as diretrizes para prorrogação das concessões de distribuição com vencimento entre 2025 e 2031. O Decreto definiu os critérios de elegibilidade para a prorrogação do contrato, além de estabelecer diretrizes do novo contrato de concessão. Em 25 de fevereiro de 2025, a ANEEL aprovou a minuta do contrato de concessão. Em 28 de março de 2025, a Companhia protocolou na ANEEL o pedido formal de antecipação da prorrogação da sua concessão pelo prazo de 30 anos, de acordo com o disposto no referido Decreto. Em 23 de setembro de 2025, as áreas técnicas da ANEEL emitiram a Nota Técnica Conjunta nº 44/2025-SCE-SFF-SFT-STR/ANEEL concluindo que Enel Distribuição São Paulo atende aos critérios e requisitos formais e de habilitação estabelecidas no Decreto nº 12.068/2024 para a prorrogação da concessão, com a antecipação dos seus efeitos.

Em 07 de abril de 2026, a Diretoria Colegiada da ANEEL deliberou pela instauração de um Procedimento Administrativo para avaliar possível recomendação ao Poder Concedente da caducidade do contrato de concessão de distribuição de energia elétrica em São Paulo.

Dessa forma, a Companhia esclarece que não há neste momento qualquer recomendação da ANEEL ao Poder Concedente para declaração da caducidade do Contrato de Concessão, a qual ficará subordinada à conclusão do Procedimento Administrativo, assegurado à Companhia o direito à ampla defesa e contraditório na forma da legislação aplicável.

A Enel Distribuição São Paulo terá até 13 de maio de 2026, para apresentar sua defesa quanto à possibilidade de a ANEEL recomendar a aplicação de penalidade de caducidade do Contrato de Concessão.

A prorrogação antecipada do Contrato de Concessão segue suspensa até que o Procedimento Administrativo seja concluído.

## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km<sup>2</sup>, conta com aproximadamente 8,1 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de cerca de 18,0 milhões de habitantes<sup>1</sup>.

#### DADOS GERAIS\*

	1T26	1T25	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.761	42.663	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.852	1.846	0,3%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.070	44.876	-1,8%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,88%	8,75%	0,13 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,81%	7,98%	-0,17 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Vargem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeerica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Juquitiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá



### Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de março de 2026

#### Controlador



\*Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T26.

<sup>1</sup> Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

**3 DESEMPENHO OPERACIONAL**

**Mercado de Energia\***

**Unidades Consumidoras**

**NÚMERO DE CONSUMIDORES\***

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>8.140.290</b>	<b>8.026.165</b>	<b>1,4%</b>	<b>8.123.083</b>	<b>0,2%</b>
Residencial	7.652.980	7.550.787	1,4%	7.639.041	0,2%
Industrial	24.774	24.097	2,8%	24.546	0,9%
Comercial	442.409	430.902	2,7%	439.246	0,7%
Rural	526	542	-3,0%	529	-0,6%
Setor Público	19.601	19.837	-1,2%	19.721	-0,6%
<b>Cientes Livres</b>	<b>7.694</b>	<b>6.566</b>	<b>17,2%</b>	<b>7.380</b>	<b>4,3%</b>
Residencial	4	-	n.a	4	0,0%
Industrial	2.042	1.722	18,6%	1.982	3,0%
Comercial	5.444	4.642	17,3%	5.222	4,3%
Setor Público e outros	204	202	1,0%	176	15,9%
<b>Total - Número de Consumidores (faturados)</b>	<b>8.147.984</b>	<b>8.032.731</b>	<b>1,4%</b>	<b>8.130.463</b>	<b>0,2%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

A Companhia registrou um aumento de 1,4%, no número de unidades consumidoras faturadas no 1T26 em relação ao 1T25.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 102 mil clientes) seguido pela classe Comercial com um crescimento de aproximadamente 12 mil clientes. Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 18,6% e 17,3% respectivamente, reflexo principalmente da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

**Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão<sup>2</sup>**

**VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)\***

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Mercado Cativo	7.163	7.570	-5,4%	6.900	3,8%
Cientes Livres	4.148	4.058	2,2%	4.108	1,0%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>11.311</b>	<b>11.628</b>	<b>-2,7%</b>	<b>11.008</b>	<b>2,8%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

**Mercado Cativo**

**VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)\***

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Residencial	4.639	4.799	-3,3%	4.447	4,3%
Industrial	242	311	-22,0%	273	-11,1%
Comercial	1.884	2.011	-6,3%	1.786	5,5%
Rural	2	2	-12,1%	2	0,3%
Setor Público	396	447	-11,3%	393	0,9%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>7.163</b>	<b>7.570</b>	<b>-5,4%</b>	<b>6.900</b>	<b>3,8%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

O mercado cativo totalizou 7.163 GWh no 1T26, redução de 5,4% frente ao mesmo período de 2025 (7.570 GWh), impactado pela migração de consumidores para o mercado livre e por temperaturas mais amenas (1,9°C menor entre os períodos).

A classe residencial apresentou redução de 3,3% no trimestre reflexo da redução da temperatura conforme mencionado acima.

As demais classes apresentaram retração com destaque para a classe industrial, em função da migração para o mercado livre.

<sup>2</sup> Não Inclui Consumo Próprio

## Cientes Livres

### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)\*

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Residencial	0,3	-	n.a	0,2	32,5%
Industrial	1.503	1.554	-3,3%	1.657	-9,3%
Comercial	2.156	2.022	6,6%	1.977	9,1%
Setor Público e outros	489	482	1,5%	474	3,3%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres</b>	<b>4.148</b>	<b>4.058</b>	<b>2,2%</b>	<b>4.108</b>	<b>1,0%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 4.148 GWh no 1T26, um aumento de 2,2% quando comparado ao 1T25, devido principalmente à migração de clientes do mercado cativo.

A classe industrial apresentou redução de 3,3% no período, atrelado a redução no consumo de setores específicos, tais como: metalurgia, químicos e veículos. Já a classe comercial, apresentou crescimento de 6,6%, reflexo da migração e também do aumento de consumo de segmentos específicos como data centers, transporte e condomínios.

## Compra de Energia\*

### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Itaipu	1.629	1.682	-3,1%	1.727	-5,7%
Angra I e II	189	341	-44,6%	349	-45,8%
Proinfa	142	152	-6,4%	178	-20,4%
Leilões e Quotas	6.751	6.529	3,4%	6.907	-2,3%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>8.711</b>	<b>8.704</b>	<b>0,1%</b>	<b>9.163</b>	<b>-4,9%</b>
Liquidação na CCEE	195	541,1	-64,0%	-431,1	-145,2%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>8.906</b>	<b>9.245</b>	<b>-3,7%</b>	<b>8.732</b>	<b>2,0%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

## Balanço de Energia\*

### BALANÇO DE ENERGIA (GWh)\*

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Energia Requerida (GWh)	13.092	13.316	-1,7%	12.778	2,5%
Energia Distribuída (GWh)	11.439	11.743	-2,6%	11.126	2,8%
Mercado Cativo	7.289	7.684	-5,1%	7.017	3,9%
Mercado Livre	4.150	4.060	2,2%	4.109	1,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.654	1.573	5,1%	1.652	0,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	12,63%	11,81%	0,8 p.p.	12,93%	-0,3 p.p.

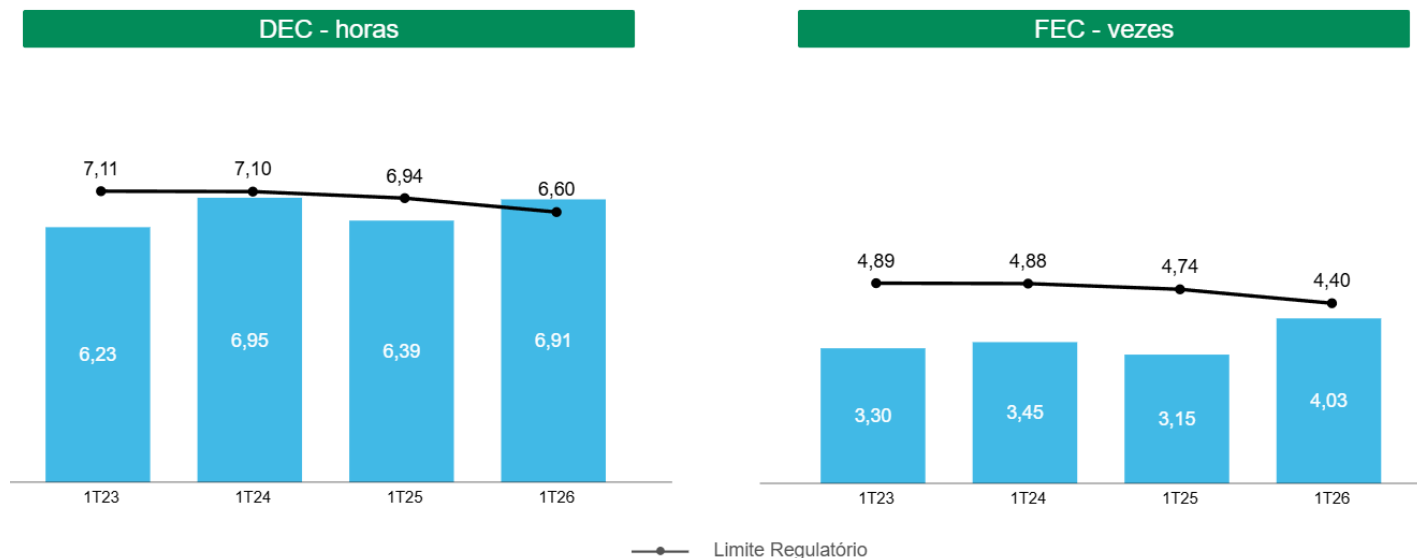
(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T26.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T26. 3 O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORÉ 10.2.

## Indicadores Operacionais

### Qualidade do Fornecimento\*



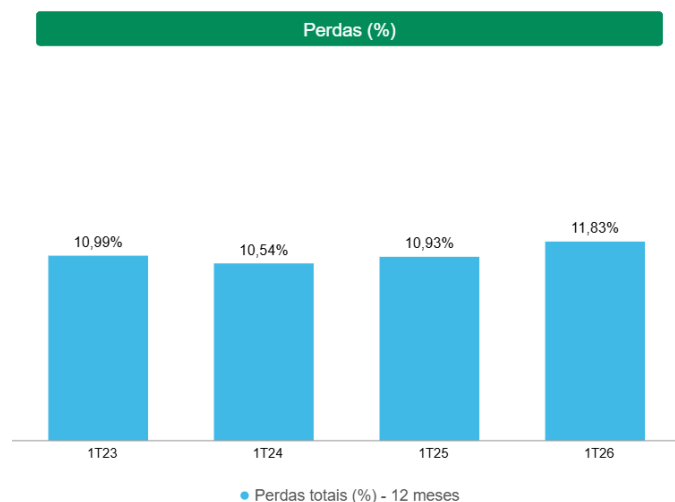
Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 1T26, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma alta de 8,1% e 27,9% respectivamente em relação ao mesmo período em 2025, reflexo, principalmente, do evento climático registrado em 10 de dezembro que impactou os indicadores.

A Enel São Paulo tem investido em diversas ações que contribuirão para a redução do DEC. As ações abaixo elencadas têm como foco a melhoria dos indicadores que medem a qualidade do serviço, considerando os limites regulatórios e a maior severidade de eventos climáticos. Dentre as ações realizadas nos últimos 12 meses, destacam-se:

- Plano de redução do (Tempo Médio de Atendimento Emergencial) TMAE com constante redução do indicador;
- Acréscimo no plano de instalação de tele controle (405 equipamentos no 1T26 vs. 41 no 1T25);
- Execução de 144 mil podas preventivas no 1T26.

### Disciplina de Mercado\*



As perdas de energia LTM alcançaram o valor de 11,83% no 1T26, um aumento de 0,90 p.p. em relação às perdas registradas no 1T25 que foram de 10,93%.

Cabe salientar que devido a ocorrência de cenários de instabilidades climáticas adversas em São Paulo, tornou-se necessário o empréstimo de equipes de perdas para atuar no restabelecimento da energia nas regiões afetadas. Esse contingente emergencial das equipes de perdas, ao longo do período, gerou um impacto aproximado de 75 GWh no indicador de perdas.

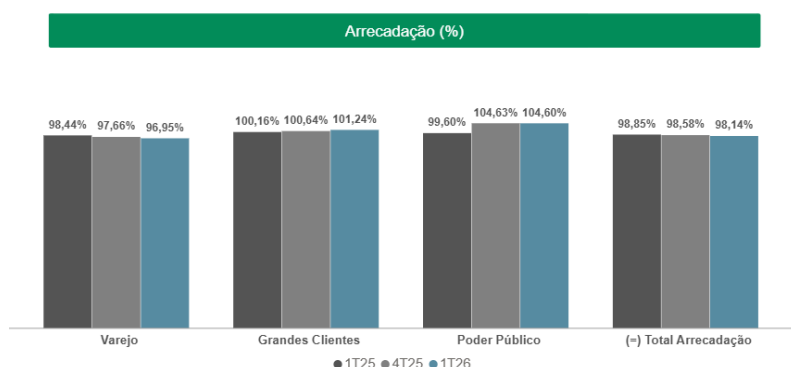
O plano de combate às perdas de energia da Enel São Paulo mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/auto religadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular, (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 321 GWh de energia no 1T26.

### Arrecadação\*

O índice de arrecadação reflete a capacidade de pagamento dos clientes e a eficácia das ações de cobrança da Companhia. A seguir, o resultado acumulado nos últimos 12 meses e seu comportamento em relação aos períodos anteriores.

O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,14% no 1T26 contra 98,85% no mesmo período do ano anterior, apresentando uma redução de 0,71 p.p, puxado principalmente pelo setor de varejo, impactado pela redução da arrecadação relacionada à devedores de perfil recorrente e localizados em área de risco.

A Companhia reforça que segue atuante com sua estratégia de cobrança para recuperação desse tipo de cobrança, mantendo a realização constante de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como:



- Realização de 391 mil suspensões de fornecimento por meio de estratégia de concentração e comportamento de pagamento;
- Negativações de 4,6 milhões de faturas;
- 14 milhões de interação por meio de robôs, contato humano e whatsapp através das assessorias de cobrança;
- Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com Poder Público;
- Negociações para 90 mil consumidores;

Além disso, a Enel São Paulo disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como por cartão de débito/crédito, pix e boleto, financiamento com a própria distribuidora, levando em consideração o perfil de cada cliente.

**4 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO**

**Receita Operacional Líquida**

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)**

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo</b>	<b>6.155.063</b>	<b>5.709.979</b>	<b>7,8%</b>	<b>6.420.054</b>	<b>-4,1%</b>
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(28.826)	(18.724)	54,0%	(28.832)	-0,0%
Subvenção baixa renda	103.098	92.349	11,6%	121.424	-15,1%
Subvenção de recursos da CDE	193.620	174.437	11,0%	201.412	-3,9%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	1.018.891	879.959	15,8%	1.042.275	-2,2%
Receita de construção	713.712	473.580	50,7%	959.540	-25,6%
Atualização do ativo financeiro da concessão	203.779	182.699	11,5%	60.763	>100,0%
Ativo e passivo financeiro setorial	456.254	199.718	>100,0%	638.316	-28,5%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	85.390	81.303	5,0%	245.630	-65,2%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>8.900.981</b>	<b>7.775.300</b>	<b>14,5%</b>	<b>9.660.582</b>	<b>-7,9%</b>
ICMS	(1.216.705)	(1.130.930)	7,6%	(1.229.934)	-1,1%
COFINS	(511.169)	(446.803)	14,4%	(544.768)	-6,2%
PIS	(110.811)	(96.948)	14,3%	(118.146)	-6,2%
ISS	(95)	(85)	11,8%	(86)	10,5%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(1.838.780)</b>	<b>(1.674.766)</b>	<b>9,8%</b>	<b>(1.892.934)</b>	<b>-2,9%</b>
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(45.961)	(42.019)	9,4%	(50.146)	-8,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.383.359)	(989.743)	39,8%	(1.389.272)	-0,4%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(7.285)	(6.982)	4,3%	(7.285)	-
Encargos do consumidor - PROINFA	-	1.586	-100,0%	10.495	-100,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	7.912	(3.860)	<-100,0%	(248.032)	<-100,0%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(1.428.693)</b>	<b>(1.041.018)</b>	<b>37,2%</b>	<b>(1.684.240)</b>	<b>-15,2%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(3.267.473)</b>	<b>(2.715.784)</b>	<b>20,3%</b>	<b>(3.577.174)</b>	<b>-8,7%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.633.508</b>	<b>5.059.516</b>	<b>11,3%</b>	<b>6.083.408</b>	<b>-7,4%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção</b>	<b>4.919.796</b>	<b>4.585.936</b>	<b>7,3%</b>	<b>5.123.868</b>	<b>-4,0%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,6 bilhões no 1T26, representando um aumento de 11,3% (R\$ 574,0 milhões) em relação ao 1T25. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 1T26, alcançou o montante de R\$ 4,9 bilhões, um aumento de R\$ 333,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 4,6 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de 7,8% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 1T26 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, um incremento de R\$ 445,1 milhões, explicado pela maior tarifa vigente no 1T26 em comparação ao 1T25 (13,94% vs. -2,43%) - principalmente pelo componente encargos. Nesse trimestre o efeito preço mais que compensou o impacto das temperaturas mais amenas registradas no período;
- Aumento na rubrica do ativo financeiro setorial líquido na ordem de R\$ 256,5 milhões, relacionado principalmente ao aumento do custo com compra de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas e aumento nos encargos setoriais, principalmente CDE;
- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 138,9 milhões, explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 1T26, na ordem de R\$ 393,6 milhões, em função do aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025;
- Aumento de 9,8% (R\$ 164,0 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do ICMS e COFINS;

## Custos e Despesas Operacionais

### CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.338.554)	(2.099.160)	11,4%	(2.533.801)	-7,7%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(736.088)	(674.557)	9,1%	(707.411)	4,1%
<b>Total - Não Gerenciáveis</b>	<b>(3.074.642)</b>	<b>(2.773.717)</b>	<b>10,8%</b>	<b>(3.241.212)</b>	<b>-5,1%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>					
<b>Pessoal</b>	<b>(173.161)</b>	<b>(189.693)</b>	<b>-8,7%</b>	<b>(132.232)</b>	<b>31,0%</b>
Desp de Pessoal	(238.626)	(238.346)	0,1%	(255.545)	-6,6%
Capitalização de Pessoal	65.465	48.653	34,6%	123.313	-46,9%
Previdência Privada	(2.011)	(1.378)	45,9%	(2.215)	-9,2%
Material e Serviços de Terceiros	(397.272)	(335.752)	18,3%	(438.122)	-9,3%
Depreciação e Amortização (D&A)	(285.407)	(293.351)	-2,7%	(103.418)	176,0%
Perda por redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	-	(68.010)	-100,0%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(58.538)	(79.786)	-26,6%	(90.841)	-35,6%
Custo de Construção	(713.712)	(473.580)	50,7%	(959.540)	-25,6%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(14.656)	(23.980)	-38,9%	(6.586)	122,5%
Perda de recebíveis de clientes	(121.020)	(81.850)	47,9%	(98.492)	22,9%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	34.617	29.991	15,4%	34.671	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(45.585)	(69.697)	-34,6%	(91.581)	-50,2%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(1.776.745)</b>	<b>(1.519.076)</b>	<b>17,0%</b>	<b>(1.956.366)</b>	<b>-9,2%</b>
<b>Total - Gerenciáveis desc. custo de construção e D&amp;A (Opex)</b>	<b>(777.626)</b>	<b>(752.145)</b>	<b>3,4%</b>	<b>(893.408)</b>	<b>-13,0%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais</b>	<b>(4.851.387)</b>	<b>(4.292.793)</b>	<b>13,0%</b>	<b>(5.197.578)</b>	<b>-6,7%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,9 bilhões no 1T26, um aumento de R\$ 558,6 milhões em comparação com o 1T25. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 3,1 bilhões no 1T26, registrando um crescimento de 10,8% ou R\$ 300,9 milhões em relação ao registrado no 1T25, as principais variações foram:

- Aumento de energia elétrica comprada para revenda na ordem de R\$ 239,4 milhões devido ao aumento do custo de energia no período;
- Aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 61,5 milhões.

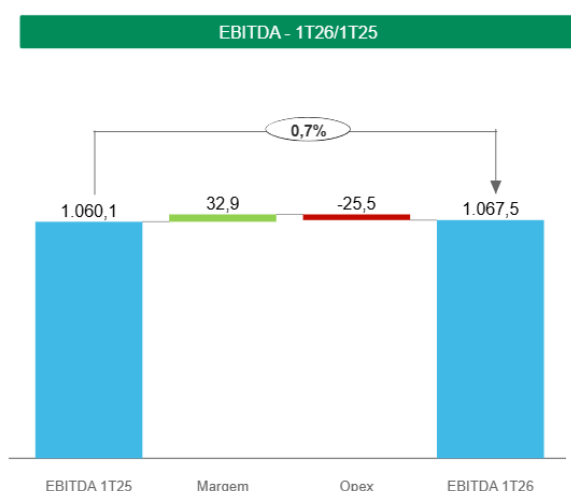
Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 1T26, excluindo o efeito de custo de construção, permaneceram praticamente estáveis, registrando um leve crescimento de R\$ 17,5 milhões (1,7%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 61,5 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, explicado por: (i) materialização de custos relacionados ao evento climático ocorrido em dezembro/2025, (ii) intensificação das podas que totalizaram mais de 144 mil no período e (iii) correção inflacionária de contratos com fornecedores;
- Aumento de R\$ 17,9 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perdas de Recebíveis de Clientes, atribuído principalmente ao maior volume de *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos. Tal efeito foi parcialmente compensado por efeitos positivos relacionados ao aumento das ações de corte e a MP 1300, que influenciou na melhora a arrecadação da classe baixa renda;

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução de R\$ 24,1 milhões na rubrica de outras despesas operacionais devido principalmente à redução de: (i) R\$ 22,9 milhões em Perdas Líquidas na alienação de bens e direitos, (ii) R\$ 15,9 milhões perdas na desativação de bens e direitos e (iii) R\$ 13,0 milhões em despesas com seguros. Tais efeitos foram parcialmente compensados por um aumento líquido de R\$ 25,8 milhões em despesas relacionadas à arrendamento e aluguéis de máquinas, equipamentos e veículos;
- Redução de R\$ 16,5 milhões em despesa de pessoal reflexo do maior nível de capitalização no período, que apresentou um aumento de R\$ 16,8 milhões.

**EBITDA**



O EBITDA da Enel São Paulo no 1T26 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, ficando praticamente estável em relação ao 1T25 (+0,7% ou R\$ 0,7 milhões). O crescimento da margem é reflexo do aumento do fornecimento de energia elétrica. Tal crescimento foi parcialmente compensado pelo aumento do Opex (custos operacionais gerenciáveis ex-custo de construção e depreciação e amortização), impactado pelo crescimento dos custos de serviços de terceiros e perda de recebíveis, conforme explicado anteriormente.

**Resultado Financeiro**

**RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)**

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Renda de Aplicações Financeiras	8.000	17.039	-53,0%	9.605	-16,7%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	10.570	6.674	58,4%	(14.897)	<-100,0%
Atualização de Créditos Tributários	4.197	21.078	-80,1%	17.525	-76,1%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	16.648	14.449	15,2%	15.294	8,9%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	76.230	25.348	>100,0%	57.699	32,1%
Ajuste MTM Dívida	78.567	154.630	-49,2%	(10.869)	<-100,0%
Juros e variações monetárias - outros	59.195	59.636	-0,7%	58.557	1,1%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	2.543	30	>100,0%	5.556	-54,2%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	26.398	15.881	66,2%	33.634	-21,5%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.135)	(5.427)	-5,4%	(5.044)	1,8%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>277.213</b>	<b>309.338</b>	<b>-10,4%</b>	<b>167.060</b>	<b>65,9%</b>
Despesas Financeiras					
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(259.570)	(149.934)	73,1%	(239.137)	8,5%
Varição Monetária - Empréstimos e Derivativos	(62.913)	(65.963)	-4,6%	(30.445)	>100,0%
Instrumentos Financeiros de hedge	(140.945)	(192.261)	-26,7%	(159.448)	-11,6%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(15.465)	(5.885)	>100,0%	(5.586)	>100,0%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(13.864)	(11.592)	19,6%	(14.391)	-3,7%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	15.804	3.591	>100,0%	24.223	-34,8%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(18.948)	(13.497)	40,4%	(24.238)	-21,8%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(21.377)	(22.466)	-4,8%	(71.359)	-70,0%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(32.047)	(130.796)	-75,5%	11.200	<-100,0%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(2.907)	(42)	>100,0%	(3.562)	-18,4%
Juros e variações monetárias - outros	(56.668)	(54.215)	4,5%	(47.935)	18,2%
Outras Despesas Financeiras	(25.207)	(4.041)	>100,0%	(53.569)	-52,9%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(40.075)	(51.299)	-21,9%	(27.651)	44,9%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(674.182)</b>	<b>(698.400)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>(641.898)</b>	<b>5,0%</b>
<b>Variações Cambiais</b>	<b>2.273</b>	<b>1.183</b>	<b>92,1%</b>	<b>874</b>	<b>160,1%</b>
Variações cambiais - Empréstimos	157.877	156.170	1,1%	(102.632)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(157.901)	(156.190)	1,1%	102.634	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	2.297	1.203	90,9%	872	>100,0%
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(394.696)</b>	<b>(387.879)</b>	<b>1,8%</b>	<b>(473.964)</b>	<b>-16,7%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 1T26 com uma despesa líquida de R\$ 394,7 milhões, um aumento de R\$ 6,8 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 131,3 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume da dívida e do CDI (3,41% 1T26 vs. 2,98% 1T25) entre os períodos analisados;
- Aumento de R\$ 21,1 milhões na rubrica de outras despesas financeiras decorrente, principalmente, de (i) maiores despesas com IOF (R\$ 14,8 milhões), considerando o aumento no volume da dívida contratada entre os períodos analisados; e de (ii) um aumento nas despesas com tarifas bancárias (R\$ 3,4 milhões);
- Redução de R\$ 16,8 milhões na rubrica de atualização de créditos tributários, uma vez que em Dezembro/24, com base no posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que não incidem Imposto de Renda

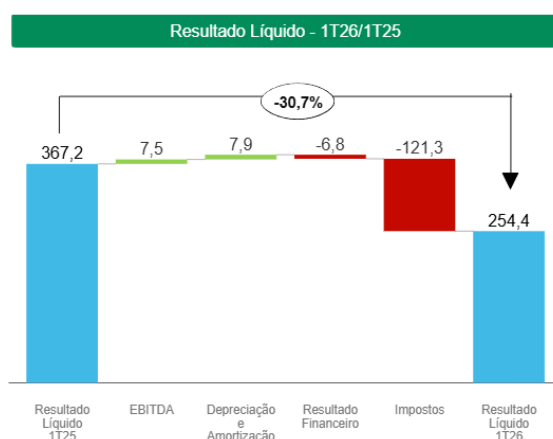
Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) sobre a parcela da taxa SELIC na repetição de indébitos tributários, foi registrado um crédito tributário no ativo referente aos valores que a Companhia pagou a maior de imposto entre 2021 e 2024 ao considerar a correção pela taxa Selic sobre valores que deveriam ser devolvidos pelo governo. Com este aumento do crédito, consequentemente, tivemos uma maior atualização monetária ocorrida no 1T25, o que não aconteceu para o 1T26;

- Redução de R\$ 9,0 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras em razão, principalmente, de uma diminuição no volume do caixa entre os períodos analisados;

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Aumento líquido de receita de R\$ 62,1 milhões nas rubricas de atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial em virtude, principalmente, do aumento nos custos com compra de energia por conta de um regime hidrológico desfavorável em relação ao mesmo período do ano anterior; e um aumento dos encargos setoriais, principalmente CDE;
- Aumento de R\$ 12,2 milhões na rubrica de juros capitalizados transferidos para o intangível em curso, tendo em vista que no final de 2025 foi contratada uma dívida do BNDES que tem por objetivo a expansão, renovação ou melhoria da infraestrutura de distribuição, ou seja, os juros desta dívida foram capitalizados como parte importante do custo total referente ao desenvolvimento do ativo imobilizado da Companhia;
- Redução de R\$ 98,7 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente principalmente de um ajuste relacionado a atualização de premissas atuariais, além da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados.

## Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 254,4 milhões no 1T26, o que representa uma redução de 30,7% em relação ao 1T25 (R\$ 112,8 milhões), explicada principalmente pelo aumento nos tributos devido em grande parte ao impacto positivo não recorrente de R\$ 117,8 milhões na linha de impostos, registrado no 1T25, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indébitos tributários, conforme detalhado na nota explicativa 9.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	11.659.531	9.324.140	25,05%	10.586.645	10,13%
(-) Disponibilidades	(282.689)	(1.034.169)	-72,67%	(442.914)	-36,18%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>11.376.842</b>	<b>8.289.971</b>	<b>37,24%</b>	<b>10.143.731</b>	<b>12,16%</b>
<b>EBITDA (2)</b>	<b>4.047.893</b>	<b>4.181.076</b>	<b>-3,19%</b>	<b>4.040.439</b>	<b>0,18%</b>
Dívida Bruta / EBITDA	2,88	2,23	29,16%	2,62	9,93%
Dívida Líquida / EBITDA	2,81	1,98	41,75%	2,51	11,95%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,61	0,61	-0,29%	0,59	2,53%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,60	0,58	3,57%	0,58	3,34%

(1) Variação entre 1T26 e 4T25; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses)

A Dívida Bruta<sup>3</sup> da Companhia o 1T26 em R\$ 11.659 milhões, um aumento de R\$ 2.335 milhões em relação ao 1T25. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 6.145 milhões para financiamento de investimentos e refinanciamento de investimentos e (ii) provisões de encargos de R\$ 1.480 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 5.224 milhões. Adicionalmente, a Companhia

<sup>3</sup> Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

reconheceu no período o valor de R\$ 66 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Dentre às liquidações realizadas, destacam-se: (i) empréstimos com o BNP Paribas e Scotiabank no valor de R\$ 1.350 milhões e R\$ 509 milhões, respectivamente; (ii) liquidação da 1ª série da 24ª emissão de debêntures no total de R\$ 350 milhões, realizadas no primeiro semestre de 2025; (iii) liquidações realizadas em setembro de 2025 no valor de R\$ 400 milhões com o Scotiabank e de R\$ 52 milhões com Banco Europeu de Investimentos – BEI; (iv) liquidações da *Enel Finance International* realizadas em outubro de 2025 e do Credit Agricole em novembro de 2025, nos valores de R\$ 508 milhões e R\$ 800 milhões, respectivamente; e (v) liquidações do Itaú CCB realizadas no primeiro trimestre de 2026 no valor total de R\$ 220 milhões.

A Companhia encerrou 1T26 com o custo médio da dívida em 15,49% a.a.

#### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia manteve limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 31 de março de 2026 era de R\$ 500 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas (locais e dos controladores indiretos), no valor de até R\$ 5.250 milhões, conforme Despacho Nº 1.989/2025.

Do total de dívida no passivo circulante, parte refere-se a créditos com a controladora Enel Brasil no montante de R\$ 208 milhões, que possuem exigibilidade flexível e com vencimentos podendo ser renegociados, caso seja necessário.

A Companhia conta também com o apoio financeiro da *Enel Finance International* (EFI), que pode disponibilizar recursos para financiar investimentos e capital de giro, utilizando o limite autorizado pela Aneel para a realização de mútuos financeiros.

Para a realização de financiamentos com bancos e captações no mercado de capitais, a Companhia pode utilizar, quando necessário e conveniente, a garantia da Enel Brasil e, eventualmente, de outras empresas do Grupo, requerendo a aprovação da ANEEL, caso necessário, conforme a regulamentação vigente.

A capacidade de suporte financeiro pelo Grupo é verificada por meio da posição positiva de caixa e liquidez, a qual permitiu a realização de operações de mútuos e eventuais aportes de capital realizados nos últimos anos. Tal capacidade de suporte se manteve na posição verificada em 31 de março de 2026 dos Controladores, e prospectivamente por meio de contrato de linha de crédito firmado entre Enel Américas e a Enel Brasil em 20 de abril de 2026 no montante de USD 2 bilhões.

#### Classificação de Riscos (Rating)

Em 24 de abril de 2026, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings revisou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil de AAA(bra) para 'AA+(bra)', com perspectiva negativa.

#### Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 17.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 1T26, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2026. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

**INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)**

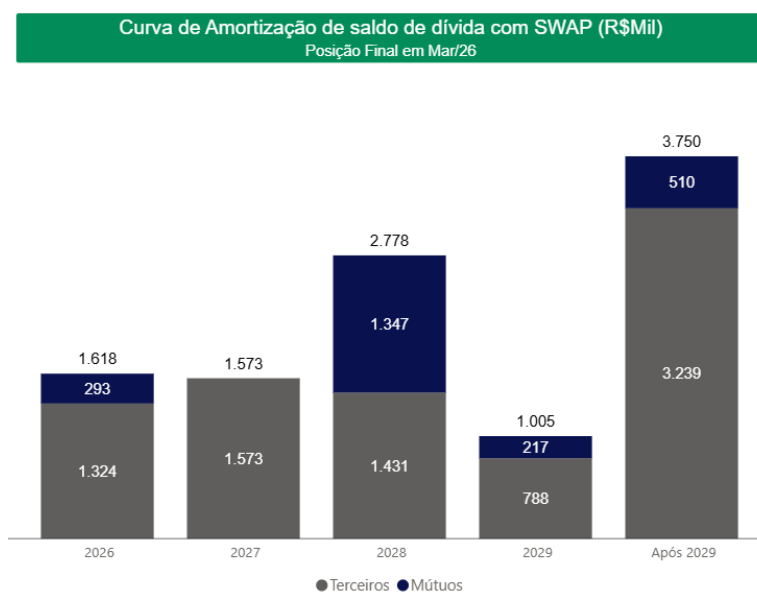
	<b>1T26</b>
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	11.659.531
Fundo de Pensão	2.449.221
(-) Disponibilidades	(282.689)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>13.826.063</b>
<b>EBITDA (1) (12 meses)</b>	<b>4.047.893</b>
(+)PDD	672.662
(+)Contingências	87.826
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	8.085
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	23.373
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 24<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup>, 26<sup>a</sup>, 27<sup>a</sup>, 28<sup>a</sup> e 29<sup>a</sup> Emissão de Debêntures</b>	<b>4.839.839</b>

(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

**Covenant Financeiro**

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24 <sup>a</sup> , 25 <sup>a</sup> , 26 <sup>a</sup> , 27 <sup>a</sup> , 28 <sup>a</sup> e 29 <sup>a</sup> Debênture, SCOTIA	<b>2,86</b>
--	-------------

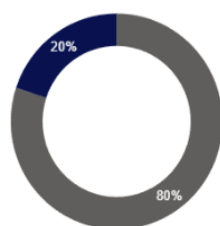
**Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>4</sup>**



<sup>4</sup> Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

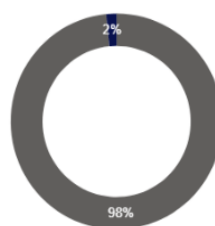
<sup>5</sup> Não Considera Previdência

Abertura da Dívida Bruta - CP e LP  
Posição Final em Mar/26



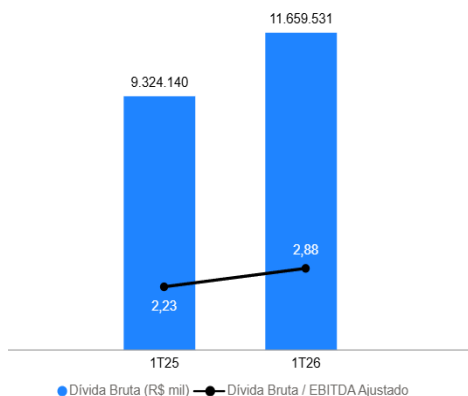
● Longo Prazo ● Curto Prazo

Abertura da Dívida Bruta - Indexadores  
Posição Final em Mar/26



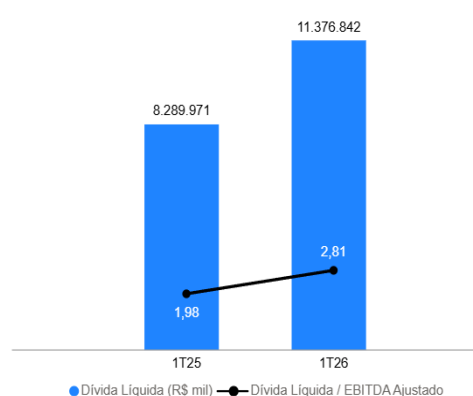
● CDI ● TR

Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez)  
Evolução 1T25 - 1T26



● Dívida Bruta (R\$ mil) ● Dívida Bruta / EBITDA Ajustado

Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)  
Evolução 1T25 - 1T26



● Dívida Líquida (R\$ mil) ● Dívida Líquida / EBITDA Ajustado

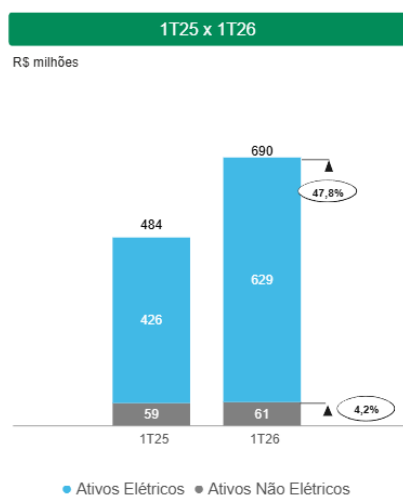
## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. % (1)
Manutenção	129.683	138.590	-6,4%	234.500	-44,7%
Crescimento	393.390	221.160	77,9%	484.604	-18,8%
Novas Conexões	162.801	114.208	42,5%	228.652	-28,8%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>685.873</b>	<b>473.958</b>	<b>44,7%</b>	<b>947.756</b>	<b>-27,6%</b>
Financiado pelo Cliente	4.402	10.504	-58,1%	22.689	-80,6%
<b>Total</b>	<b>690.275</b>	<b>484.463</b>	<b>42,5%</b>	<b>970.445</b>	<b>-28,9%</b>

(1) Variação entre 1T26 e 4T25;

### Ativos Elétricos e Não Elétricos



A Companhia investiu no 1T26 o total de R\$ 690,3 milhões na área de concessão, voltados principalmente para atividades de crescimento e manutenção.

Para manutenção, foram investidos R\$ 129,7 milhões, dos quais R\$ 77,6 milhões foram direcionados para as atividades relacionadas a emergência. Na parte de crescimento foram investidos R\$ 393,4 milhões, com R\$ 177,4 milhões direcionados para o programa Smart Meter).

## 5 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, e uma avaliação dos impactos, riscos e oportunidades ESG que a Enel pode provocar ou sofrer, realizada com base na metodologia de dupla materialidade ESG. A metodologia de dupla materialidade define como as empresas devem relatar seu desempenho nos temas ambientais, sociais e de governança considerando tanto as atividades da empresa que impactam o meio ambiente e a sociedade (materialidade de impacto ou "de dentro para fora"), quanto aquilo que afeta o desempenho financeiro da organização (materialidade financeira, ou "de fora para dentro").

A partir disso, os objetivos são definidos e desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazos, compondo o Plano de Sustentabilidade revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel Brasil, abrange o ciclo 2026-2028 e estabelece objetivos ESG específicos em 3 pilares temáticos. Sendo 2 pilares ambientais sobre Mudanças Climáticas e Capital Natural, e um terceiro pilar voltado para o tema social com foco na Transição Justa e Inclusiva. Esses pilares são sustentados, de maneira transversal, por duas bases temáticas. Governança Sólida é a primeira delas a fim de garantir as melhores e mais atuais práticas de integridade, transparência e de gestão quanto ao respeito dos direitos humanos em todas as nossas operações. E a segunda, Aceleradores de Crescimento, para garantir a adoção de práticas de inovação, digitalização e economia circular, a fim de fortalecer a estratégia do Grupo.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

A fim de contribuir com uma Transição energética Justa e Inclusiva e gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, onde a Enel está inserida, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente e seguro de energia, cidadania, além de geração de renda e

empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do primeiro trimestre de 2026, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento de R\$ 7,7 milhões e beneficiou 111.050 pessoas, por meio de 10 projetos. Como destaque do período, relacionamos algumas ações de eficiência energética:

#### **Enel lança Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética – ODS 7**

Em fevereiro, a Enel lançou a Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética (CPP) de 2026, destinando até R\$ 80 milhões para projetos que promovam o uso eficiente da energia em prédios públicos e privados, instituições filantrópicas, iluminação pública e clientes residenciais. As ações contemplam a modernização de sistemas de iluminação, climatização e sistemas motrizes, e implementação de sistemas fotovoltaicos. As instituições têm até o dia 1º de junho para apresentar suas propostas de projeto.

#### **Lançamento e entrega de projetos de Eficiência Energética – ODS 7**

Em março foram realizados eventos de lançamento e encerramento de projetos de eficiência energética, viabilizados via Chamada Pública de Projetos. Com investimento de R\$ 3,9 milhões, foi finalizado o projeto de Iluminação Pública de Vargem Grande, uma ação que promoveu uma economia energética de 1,6GWh/ano e proporcionou uma economia financeira de R\$ 808 mil ao município. Aprovado na CPP 2024, foi iniciado o projeto na CEAGESP, que consistirá em ações de eficiência energética em iluminação e climatização, com uma economia de energia estimada de 1,1GWh/ano, que proporcionará uma economia financeira de R\$ 534 mil à instituição. O projeto será finalizado até dezembro/26 e contará com investimento de R\$ 3 milhões do Programa de Eficiência Energética da Enel, viabilizado pela ANEEL.

#### **Enel Compartilha Eficiência – Troca de refrigeradores e lâmpadas – ODS 7**

O Programa Enel Compartilha Eficiência tem como objetivo contribuir para a redução do impacto da conta de energia no orçamento de famílias de baixa renda, por meio da substituição de equipamentos antigos por modelos mais eficientes e econômicos. No primeiro trimestre de 2026, o programa realizou 83 eventos, promovendo a troca de 2.211 geladeiras e 77.482 lâmpadas por modelos com tecnologia LED. As ações ocorreram nos municípios de Cajamar, Carapicuíba, Itapeverica da Serra, Mauá, Pirapora do Bom Jesus, Rio Grande da Serra, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, São Bernardo do Campo e São Paulo, beneficiando diretamente 3.186 pessoas.

#### **Enel São Paulo retoma Enel Compartilha Energia na Escola – ODS 4**

A Enel São Paulo retomou no primeiro trimestre de 2026 o projeto educacional Enel Compartilha Energia na Escola, promovendo ações educativas voltadas à eficiência energética, sustentabilidade e aos princípios da Agenda 2030. Por meio de gincanas interativas e oficinas práticas, envolvendo atividades lúdicas que incluem a utilização de óculos de realidade virtual, tablet interativo, entre outros. A iniciativa engaja alunos, professores e gestores escolares, estimulando a conscientização sobre o uso responsável da energia e a construção de hábitos mais sustentáveis no dia a dia. Além das atividades pedagógicas, o projeto também se fortalece por meio da articulação com prefeituras municipais, ampliando o alcance das ações e garantindo maior capilaridade no território.

#### **Enel promove tema de empregabilidade nas comunidades – ODS 8**

O projeto Enel Compartilha Oportunidade realizou 108 oficinas de empregabilidade, com o objetivo de fortalecer a preparação de participantes para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Durante as oficinas, foram abordados temas relacionados à empregabilidade, como elaboração de currículo, preparação para entrevistas, comportamento profissional e orientações sobre oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, também foram promovidas ações de sensibilização sobre consumo consciente de energia e recursos nas comunidades atendidas, contribuindo para ampliar o acesso à informação, incentivar práticas mais sustentáveis e apoiar o desenvolvimento social e profissional dos participantes.

**Indicadores ASG - Enel São Paulo\***

**Indicadores**

	1T26	1T25
Força de trabalho	20.466	20.010
Colaboradores Próprios (Unid)	5.051	4.680
Colaboradores terceirizados (Unid)	15.415	15.330
% de mulheres na Empresa	13,3%	14,0%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	32,0%	30,9%
Taxa de Rotatividade (2)	1,0%	5,8%
Número de membros no conselho (Unid)	7	8
Número de membros independentes no conselho (Unid)	1	1
% de mulheres no conselho	28,6%	25,0%
Beneficiados pelos projetos sociais**	111.050	18.615
Resíduos perigosos enviados para recuperação	97%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	99%	98%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)	2	2
Realização de ECoS Ambiental (4)	-	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2026: 9 ; (4) Meta 2026: 1

\*\*Nota sobre o número de Beneficiados pelos projetos sociais: A Companhia considera, na apuração de beneficiados, tanto os beneficiados diretos quanto os indiretos, refletindo o alcance ampliado de suas iniciativas.

No 4T25, houve uma mudança nos critérios de apuração de beneficiados, realizada à nível Holding, aumentando significativamente a contabilização de beneficiados indiretos, que são estimados com base em métricas específicas, que consideram o impacto das ações sobre as famílias e o investimento financeiro associado aos projetos. A mudança realizada expandiu o número de categorias de projetos, acompanhando o aumento do escopo e do volume de investimentos da Companhia.

**6 ASPECTOS REGULATÓRIOS**

**Reajuste Tarifário Anual 2025**

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 1º de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2025, Resolução Homologatória nº 3.477/2025.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia de 5,97% composto por reajuste econômico de 8,32% e componente financeiro de -2,35%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, 7,97%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de 13,94%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	+6,44%
Energia Comprada	+1,38%
Encargos de Transmissão	-0,52%
Parcela A	+7,31%
Parcela B	+1,02%
Reajuste Econômico	
	<b>+8,32%</b>
CVA Total	+0,78%

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

Outros Itens Financeiros	-3,13%
<b>Reajuste Financeiro</b>	<b>-2,35%</b>
<b>Índice de Reajuste Total</b>	<b>+5,97%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+7,97%
<b>Efeito para o consumidor</b>	<b>+13,94%</b>

### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +10,34%, representando +7,31% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 6.518 milhões. Um aumento de +27,81%, representando +6,44% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE Uso e GD;
- Energia Comprada: R\$ 8.287 milhões. Aumento de +3,81% decorrem principalmente da elevação do montante contratual dos CCEAR por quantidade. O custo de compra de energia representa +1,38% no reajuste econômico, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.358 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -4,61%, correspondendo a um efeito de -0,52% no reajuste econômico.

### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +3,47%, representando uma participação de +1,02% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,61%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,014%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,11%; e componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 525.035, dentre os quais destacam-se: negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 624.013; negativo de PIS/COFINS de R\$ 190.140; e R\$ 218.369 negativos de reversão da cobertura excedente da Conta Escassez Hídrica; sendo estes valores parcialmente compensados por meio de R\$ 174.595 positivos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); e do componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 660.724.

O reajuste tarifário médio de +13,94% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	+15,77%
Baixa Tensão	+13,47%
Efeito Médio	+13,94%

### Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, conseqüentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média. Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de aflúências estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica.

Este mesmo cenário permaneceu em julho de 2025, o que acarretou na manutenção do acionamento da bandeira tarifária em vermelha patamar 1. Porém em agosto e em setembro de 2025 o cenário de escassez se agravou, sendo necessário o acionamento do patamar 2 da bandeira vermelha.

A partir de outubro de 2025 as condições começaram a ficar mais favoráveis rebaixando a bandeira para vermelha patamar 1, se mantendo assim até novembro de 2025. Com condições cada vez mais favoráveis, em dezembro se fixou a bandeira amarela.

A bandeira tarifária vigente no mês de janeiro foi verde, graças a manutenção do volume de chuvas e do nível dos reservatórios das usinas, não sendo necessário despachar as usinas termelétricas no mesmo nível do mês anterior. A bandeira verde se manteve também para os meses de fevereiro a março de 2026.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2025 e 2026, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35	228,45	310,30	315,54	297,32	333,39	304,02

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2026	Jan	Fev	Mar	Abr
Bandeira Tarifária				
PLD gatilho - R\$/MWh	183,05	354,65	427,08	258,01

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

Em 19 de dezembro de 2025, o Despacho n.º 3.850 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2026. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.611,04/MWh e o valor mínimo em R\$ 57,31/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2026 com término previsto para 31 de dezembro de 2026.

## ANEXO 1

	1T26	1T25	Var
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>8.900.981</b>	<b>7.775.300</b>	<b>14,5%</b>
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	6.155.063	5.709.979	7,8%
CVA	456.254	199.718	>100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	1.018.891	879.959	15,8%
Receita de Construção	713.712	473.580	50,7%
Outras Receitas	557.061	512.064	8,8%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(3.267.473)</b>	<b>(2.715.784)</b>	<b>20,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.633.508</b>	<b>5.059.516</b>	<b>11,3%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(3.074.642)</b>	<b>(2.773.717)</b>	<b>10,8%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.338.554)	(2.099.160)	11,4%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(736.088)	(674.557)	9,1%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(1.776.745)</b>	<b>(1.519.076)</b>	<b>17,0%</b>
Pessoal	(173.161)	(189.693)	-8,7%
Material e Serviços de terceiros	(397.272)	(335.752)	18,3%
Depreciação e amortização	(285.407)	(293.351)	-2,7%
Provisões	(73.194)	(103.766)	-29,5%
Custo de construção	(713.712)	(473.580)	50,7%
Outros	(88.414)	(53.237)	66,1%
Outras receitas/despesas operacionais	(45.585)	(69.697)	-34,6%
<b>EBITDA</b>	<b>1.067.528</b>	<b>1.060.074</b>	<b>0,7%</b>
	19%	21%	
<b>EBIT</b>	<b>782.121</b>	<b>766.723</b>	<b>2,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(394.696)</b>	<b>(387.879)</b>	<b>1,8%</b>
Receita Financeira	277.213	309.338	-10,4%
Despesa Financeira	(674.182)	(698.400)	-3,5%
Variações Cambiais	2.273	1.183	92,1%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>387.425</b>	<b>378.844</b>	<b>2,3%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>(133.026)</b>	<b>(11.691)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>254.399</b>	<b>367.153</b>	<b>-30,7%</b>